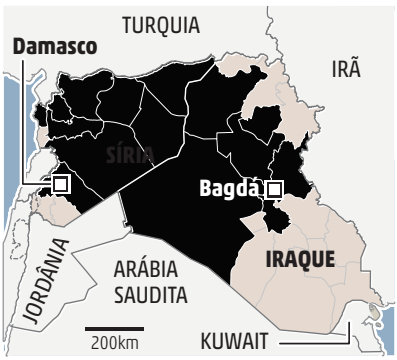
O QUE É UM CALIFADO

Origem do regime está relacionada ao surgimento do Islã

O termo "califado", derivado da palavra árabe "khalifa" (sucessão), é utilizado para designar o regime islâmico após a morte do profeta Maomé (570 – 632). Trata-se de uma forma de governo na qual o califa acumula funções de chefe político, religioso, militar e judicial.

Os primeiros quatro califas (Abubakr, Umar, Usman e Ali) foram escolhidos entre os primeiros seguidores do profeta. Eram chamados Rashidun (Justos). Seu governo coincidiu com o período de expansão inicial do Islã.

A maior divisão da comunidade islâmica foi motivada por uma disputa sobre quem seria o califa. Os xiitas consideram que a sucessão do quarto califa, Ali, deveria seguir o ramo sanguíneo, com a ascensão de seu filho, Hussein, neto de Maomé. Os sunitas creem que a Ummah (comunidade) tinha o poder de escolher o califa entre todos os fiéis.



Fronteiras do califado reivindicadas pelo EI, conforme postagem no microblog Twitter em março

Abdulmecid II

No contexto atual, a ideia de califado tem por alvo a rejeição do Estado islâmico secular criado pelo líder turco Mustafá Kemal Atatürk. Em 1924, depois do fim do Império Turco Otomano e da criação da República da Turquia, Atatürk aboliu o califado. O último califa foi **Abdulmecid II**. Para os fundamentalistas, esse gesto de Atatürk está na raiz dos dramas atuais de todos os muçulmanos.

No dia 30 de junho, o Estado Islâmico anunciou a criação de um califado no Iraque e na Síria.

O EI não é o primeiro a criar um califado na era contemporânea. Depois de tomar o poder no Afeganistão, nos anos 1990, o Talibã também estabeleceu um califa, com o mulá Mohammed Omar como "Emir u-Muuminim" (Comandante dos Fiéis), um dos termos usados para designar o califa.

Fonte: Instituto para o Estudo da Guerra
Foto: Biblioteca do Congresso, AP